

### PRÁTICAS RELIGIOSAS EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: O CASO DA TRÍPLICE FRONTEIRA LATINO-AMERICANA

#### *RELIGIOUS PRACTICES IN MIGRATION CONTEXT: A CASE ON THE LATIN AMERICAN BORDER*

Anaxsuell Fernando da Silva<sup>1</sup>

#### RESUMO

A região na América do Sul conhecida como Tríplice Fronteira é cenário de intenso fluxo religioso transnacional. Esse espaço geográfico é imaginado como uma zona de intersecção entre três cidades: Ciudad del Este, no Paraguai, Puerto Iguazu, na Argentina e Foz do Iguaçu, no Brasil. Do lado brasileiro, Foz do Iguaçu possui cerca de 300 mil habitantes, constituindo um campo religioso diversificado e complexo, cuja influência se manifesta pela fronteira com a Argentina e o Paraguai. Ciudad del'Este, no Paraguai, possui quase 200 mil habitantes e, nos últimos anos, vem recebendo uma crescente quantidade de imigrantes de diversas origens e filiações religiosas. No lado argentino da fronteira, a cidade de Puerto Iguazu abriga pouco mais de 50.000 pessoas, as quais, nos últimos anos, têm vivenciado transformações em seu campo religioso, em decorrência da chegada de numerosas igrejas pentecostais – em sua maioria, provenientes do Brasil – que se instalam, sobretudo, nos subúrbios e nos bairros mais pobres. Essas inter-relações socioculturais se retroalimentam do fluxo intenso de bens materiais e simbólicos característicos dessa região. Situada em um espaço geopolítico central para o Mercosul, a chamada Tríplice Fronteira se constitui num desafio para a pesquisa antropológica. Diante desse contexto, esta comunicação pretende partilhar resultados iniciais desta pesquisa acerca da diversidade religiosa e cultural compreendidos no âmbito dos fluxos migratórios, territorialidades e dos processos de integração transfronteiriça.

**Palavras-chave:** Religião. Migração. Fronteira.

#### ABSTRACT

A geographical area is imagined as a zone of intersection between three cities: Ciudad del Este, Paraguay, Puerto Iguazu, Argentina and Foz do Iguaçu, Brazil. Situated in a central geopolitical space for MERCOSUR this area constitutes a challenge for anthropological research. This communication aims to share initial results of this research on the religious and cultural diversity within the scope of migration flows, religious practices, territoriality

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila).

and cross-border integration processes. The presence of migrants of Arab countries gives a distinct profile to the religious face of this transnational context.

**Keywords:** Religion. Migration. Geopolitical Border.

## INTRODUÇÃO

A relação entre religião e “migrações internacionais” tem sido uma temática recorrente nos debates atuais. As pesquisas acadêmicas têm se posicionado como catalisadoras dessa intersecção nos debates públicos. Várias revistas acadêmicas de prestígio internacional publicaram nos últimos anos dossiês a respeito dessas questões<sup>2</sup>. Em 2012, por exemplo, foi emitido o primeiro relatório estatístico sobre deslocamentos internacionais de fiéis às maiores tradições religiosas, *Faith on the move*<sup>3</sup>. Como desdobramento desse cenário acadêmico e do agravamento de uma chamada “crise migratória”, as revistas e os jornais comerciais têm descrito com destaque diversos episódios envolvendo aspectos religiosos e o universo das migrações<sup>4</sup>, acontecimentos que alimentam o debate público sobre a questão religiosa, o multiculturalismo, a integração dos migrantes, a laicidade do Estado, o fundamentalismo religioso.

Via de regra, a diversificação das práticas religiosas resultantes da chegada de novos imigrantes em uma localidade qualquer é encarada como uma ameaça ao que se costuma denominar “identidade nacional”, ou ainda é compreendida como um sério desafio para a laicidade do Estado. De uma forma ou de outra, há uma carência na

---

<sup>2</sup> Merece destaque, “Les catholiques et les migrations”, *Migrations Société*, v. 24, n. 139, 2012; “Dinamiche religiose e migrazione”, *Studi emigrazione*, Roma, ano XLVIII, n. 181, 2011; “Religioni, genere e generazioni in movimento. Uno sguardo europeo sull’Italia”, *Mondi migranti*, Milano, n. 2, 2010; “Migrazioni e teologia. Sviluppi recenti”, *Studi emigrazione*, Roma, ano XLVII, n. 178, 2010. No Brasil, “Migração e religião”, *REMHU*, Brasília, ano XV, n. 28, 2007. Nos EUA, “The re-emergence of religion in international public discourse”, *Journal of International Migration and Integration*, v. 6, n. 2, 2005.

<sup>3</sup> PEW RESEACH CENTER. *Faith on the move. The Religious Affiliation of Internacional Migrants*. Washington, 2012.

<sup>4</sup> Por exemplo, o debate sobre a inclusão do cristianismo na Constituição da União Europeia, o *referendum* sobre minaretes na Suíça, a questão dos símbolos religiosos na França e da presença do crucifixo nos tribunais brasileiros e ensino religioso nas escolas públicas do Brasil e Argentina.

## INTER-LEGERE

---

### PRÁTICAS RELIGIOSAS EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: O CASO DA TRÍPLICE FRONTEIRA LATINO-AMERICANA

Anaxsuell Fernando da Silva

reflexão sobre o papel e as potencialidades da dimensão religiosa enquanto recurso que pode oportunizar a integração dos migrantes.

No campo das ciências sociais da religião, dois grandes enredos balizam as análises: as modalidades de interferência e modificação do universo religioso sob o impacto das migrações e, simultaneamente, as formas nas quais as religiões e a religiosidade dos migrantes incidem nas dinâmicas migratórias. O arcabouço teórico comum e elementar das reflexões é que as religiões são influenciadas e, ao mesmo tempo, influenciam o contexto sociocultural em que atuam. O fato religioso é uma variável “relativamente” independente, sendo que, de acordo com as situações, pode ser causa ou reflexo, locomotiva ou vagão (MARINUCCI, 2012; LIBÂNIO, 2002).

É nesse cenário que este artigo – notas de uma pesquisa em andamento<sup>5</sup> – se coloca, com o objetivo de compreender a relação entre migrações e dimensão religiosa, averiguando a possibilidade de a religião ser relevante para o processo de integração dos migrantes na sociedade de recepção, nesse caso, na Tríplice Fronteira. Trata-se de uma pesquisa que avança na medida em que delinea as eventuais modificações decorrentes da interação do migrante com a pluralidade do novo ambiente sociorreligioso. Nesses momentos iniciais de investigação, salta aos olhos o fato de que a migração dos fiéis possui correspondência com uma mobilidade das religiões, as quais são convidadas a alargar suas fronteiras simbólicas para responder aos novos desafios do contexto de inserção (PACE, 2009).

### O CONTEXTO MIGRATÓRIO

No período que vai da segunda metade do século XIX ao início do século XX, os países latino-americanos e caribenhos receberam uma grande quantidade de imigrantes oriundos da Espanha, Portugal e Itália, os quais optaram por viver predominantemente na Argentina, Brasil e Uruguai. Estima-se que nos anos 1970 desembarcaram aproximadamente 21 milhões de imigrantes ultramarinos na América

---

<sup>5</sup> A pesquisa *Migrações, mobilidades e tradições religiosas na região trinacional (Brasil, Paraguai e Argentina)* está em andamento e conta com financiamento da PRPPG/UNILA.

## INTER-LEGERE

---

### PRÁTICAS RELIGIOSAS EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: O CASO DA TRÍPLICE FRONTEIRA LATINO-AMERICANA

Anaxsuell Fernando da Silva

(BAENINGER, 2002). Essas pessoas migravam com o objetivo primeiro de suprir a carência de mão de obra nas lavouras de países como o Brasil. O segundo maior movimento da imigração internacional para o Brasil foi registrado nos anos de 1904 a 1930, período em que a Europa vivia a primeira grande guerra mundial. Na época, foi contabilizada a entrada de 2.142.781 imigrantes portugueses, polacos, russos e japoneses (LEVY, 1973). O terceiro movimento ocorreu durante os anos de 1940, no período da segunda guerra mundial.

A partir da década de 1950, a América Latina e o Caribe começaram o processo de emigração, a qual, nos dias de hoje, constitui um fenômeno de grande dimensão. O número de emigrantes latino-americanos e caribenhos cresceu consideravelmente nos últimos anos, chegando a quase 26 milhões em 2005 (CEPAL, 2005). A década de 1970 destacou-se pelo aumento significativo de migrantes internacionais e intrarregionais entre os países ibero-americanos. A partir dos anos 1990, essa migração toma uma projeção mais significativa, sobretudo, entre países fronteiriços. Os novos acordos para a formação do Mercosul e da Comunidade Andina favoreceram tal mobilidade dentro dos limites desses países.

Na região trinacional, onde Brasil, Argentina e Paraguai dividem seus territórios, há um contingente populacional cuja história social é marcada por contatos interculturais que permitem pensar hibridismo, interação social e relações interétnicas. Grande parte dos habitantes dessa região fronteiriça é fruto de fluxos migratórios provocados por problemas econômicos, por questões étnicas, religiosas e políticas.

No entanto, um aspecto ainda pouco explorado e emerso nesta pesquisa é a presença Árabe na região<sup>6</sup>. Estes, ao contrário de diversos outros grupos sociais, notabilizam sua prática religiosa. A forte presença dessa comunidade (em Foz do Iguaçu, ela é a segunda maior do Brasil) pode ser percebida não apenas nas questões estéticas (arquitetura da mesquita ou lenços adotados pelas mulheres), mas também nas econômicas e políticas. Tais aspectos são transpassados por uma concepção de fé pública incomum à tradição religiosa que detém a hegemonia cultural na América Latina.

---

<sup>6</sup> Cabe mencionar uma das poucas exceções, há um capítulo dedicado ao tema no livro *La Triple Frontera, Globalización y construcción social del espacio*, publicado em Buenos Aires no ano de 2006.

Os trabalhos de campo têm demonstrado que os pontos de práticas da religião islâmica criam um ambiente propício à integração dos imigrantes, consolidando assim um fluxo migratório específico para essa região.

A região fronteiriça a qual nos debruçamos analiticamente inclui os municípios de *Puerto Iguazu* (Argentina), *Foz do Iguazu* (Brasil) e *Ciudad del Este* (Paraguai). Esse espaço geográfico ficou conhecido como a *Tríplice Fronteira*, o qual, além de carregar em seu nome diversos significados<sup>7</sup>, é a terra das Cataratas do Iguazu, um dos destinos turísticos mais visitados do Brasil. A Usina Hidrelétrica de Itaipu, inaugurada na década de 1980, também marca a fisionomia da região, sendo em parte responsável pelo seu desenvolvimento.

Por outro lado, não se pode desmerecer a pujança comercial de *Ciudad del Este*, famosa tanto pela venda de produtos importados a baixo custo quanto pela circulação de drogas e armas, lavagem de dinheiro, entre outras ilicitudes. A construção da Ponte da Amizade na década de 1950 e a fundação de *Puerto Presidente Stroessner* (posteriormente denominada *Ciudad del Este*) foram os grandes atrativos para imigrantes de origem árabe que quisessem instalar-se na região. Inicialmente, dedicando-se à exportação de produtos brasileiros, posteriormente, outros imigrantes viriam a abrir seus próprios negócios na cidade paraguaia.

Embora haja, no Brasil, nove regiões fronteiriças as quais dividem território com outros dois países, a região sobre a qual nos debruçamos se tornou a mais conhecida Tríplice Fronteira. As três cidades se organizam territorialmente, tendo como parâmetros dois rios, o Rio Paraná e o Rio Iguazu. Vários fatores foram responsáveis por uma maior notoriedade dessa região, pois, além do porte médio das cidades fronteiriças, deve ser considerado o imenso fluxo de pessoas em função das atrações turísticas e comerciais da região.

---

<sup>7</sup> A respeito da nomenclatura “Tríplice Fronteira”, suas origens e implicações, consultar: RABOSSI, F. Como pensamos a Tríplice Fronteira? In: MACAGNO, L.; MONTENEGRO, S.; BÉLIVEAU, V. G. (Org.). **A Tríplice Fronteira**: espaços nacionais e dinâmicas locais. Curitiba: Editora da UFPR, 2011, p. 39-61.

## INTER-LEGERE

---

### PRÁTICAS RELIGIOSAS EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: O CASO DA TRÍPLICE FRONTEIRA LATINO-AMERICANA

Anaxsuell Fernando da Silva

Antes da década de 1990, essa região era somente conhecida como “zona, região ou área das três fronteiras”, mas um outro fator passou a colaborar para notabilização e diferenciação dessa região:

A transformação no substantivo próprio “Tríplice Fronteira” aparece a partir da suspeita da presença de terroristas islâmicos na região depois dos atentados na Embaixada de Israel em 1992 e, particularmente, depois dos atentados à Asociación de Mutuales Israelitas Argentinas [AMIA] em 1994. Em 1996, essa denominação será incorporada oficialmente pelos governos dos respectivos países no “encontro dos Ministros do Interior da República Argentina, da República do Paraguai e da Justiça da República Federativa do Brasil” firmado na cidade de Buenos Aires (RABOSSI, 2004, p. 24).

A chegada de grupos populacionais de origem árabe à região da Tríplice Fronteira tem relação direta com a história sírio-libanesa e a constituição de seus fluxos migratórios. Silvia Montenegro (2013, p. 11) recomenda dividir a chegada dos imigrantes em duas etapas. A primeira, na década de 1950 e nos primeiros anos da década seguinte, é majoritariamente composta por sunitas e cristãos; a segunda ocorreu a partir de meados dos anos 1980, cujo contingente de xiitas equilibrou o número da população com relação aos sunitas.

Segundo a autora, os momentos de chegada geram diferenciações entre os indivíduos que pertencem à comunidade, os quais se identificam como “pioneiros” ou “de antes”, ou como “os de recentemente, os de hoje”.

Recorrendo a essa história, pode-se notar que antes da fundação de *Puerto Presidente Stroessner*, atual *Ciudad del Este*, em 1957, os fluxos que estruturavam a região se davam entre Foz do Iguaçu e *Puerto Iguazu*, envolvendo tanto trocas comerciais como esquemas de circulação de pessoas (RABOSSI, 2007). Com a materialização da ligação entre o centro do Paraguai e o litoral brasileiro por meio da nova cidade, o volume desses fluxos se altera e muda de direção. Se antes o principal eixo era *Puerto Iguazu*-Foz do Iguaçu, dali em diante *Puerto Presidente Stroessner* ocuparia o lugar da primeira cidade.

## INTER-LEGERE

---

### PRÁTICAS RELIGIOSAS EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: O CASO DA TRÍPLICE FRONTEIRA LATINO-AMERICANA

Anaxsuell Fernando da Silva

A chegada das primeiras famílias vindas de países árabes a Foz do Iguaçu data desse período. A primeira cidade da fronteira a recebê-los foi a brasileira, atraídos pelas oportunidades abertas pelo mercado ainda inexplorado (RABOSSI, 2007). Foram esses primeiros comerciantes que tiveram papel fundamental na mudança do eixo entre as cidades, uma vez que, a princípio, exportavam produtos brasileiros para o Paraguai.

O roteiro para chegar a Foz parece repetir-se entre os imigrados mais ou menos nos mesmos moldes: o desembarque do navio que os trazia dos países de origem acontecia no Porto de Santos, no estado de São Paulo. Permaneciam provisoriamente na capital paulista, onde aconteciam os primeiros contatos com outros patrícios (parentes ou conhecidos de mesma origem), que lhes auxiliavam até começarem a trabalhar como mascates (comerciantes ambulantes) pela região sul do Brasil (SILVA, 2008). No Paraná, o maior fluxo se dá no norte do estado até chegarem à cidade fronteiriça na qual viriam a fixar residência.

Em 1962, foi criado o Clube União Árabe, que, segundo Rabossi (2007), corresponde “a primeira marca institucional dessa presença em Foz do Iguaçu”. Ele reflete a realidade que se construía na região: os primeiros imigrantes árabes estabeleceram-se primeiramente na cidade brasileira, nos bairros vizinhos à Ponte da Amizade (Jardim Jupira e Vila Portes). O fato tanto marca o crescimento do centro comercial da cidade quanto o papel dos imigrantes em seu desenvolvimento.

Uma vez que o estabelecimento em Foz do Iguaçu se consolidou, já no fim anos 1960, alguns desses comerciantes abrem as primeiras importadoras e lojas em *Ciudad del Este*, incentivados pelo regime de Alfredo Stroessner, então presidente do Paraguai, que proporcionava “facilidades” para que os comerciantes pudessem estabelecer-se vendendo produtos importados na faixa da fronteira. O foco de atração do momento era o mercado turístico, que passava pela fronteira, agora fornecedora de produtos estrangeiros a um vantajoso custo-benefício.

Com a consolidação comercial da região na década seguinte, muitos imigrantes provindos do Líbano, Palestina e de outros países árabes chegam à região, especialmente por conta da Guerra Civil Libanesa, que se iniciou em 1975 (RABOSSI,

2007, p. 297). Durante todo o período do conflito, até 1990, esse espaço de relações que foram construídas dos dois lados da fronteira será o grande atrativo para diversos imigrantes libaneses.

É interessante notar que os imigrantes de origem libanesa que chegaram à região por volta da metade do século XX eram majoritariamente sunitas das aldeias de Baloul e Lala, no Vale do Bekaa; os que vieram na década de 1970, em sua maioria do sul do país, eram xiitas (KARAM, 2011, p. 210). A construção da primeira mesquita, denominada Omar Ibn Al-Khatib, data de 1983, e a princípio congregava todos os membros islâmicos da comunidade. Alguns anos depois, é fundada a Sociedade Beneficente Islâmica, que passa a congregar os membros xiitas de Foz do Iguaçu (SILVA, 2008, p. 361-362). Não é possível afirmar, não antes de uma cuidadosa pesquisa, qual foi o motivo da divisão religiosa entre as duas entidades. Entretanto, observando o período, justamente aquele em que se intensificam os conflitos no Líbano, somos levados a crer que talvez tenha sido motivada pela reprodução das tensões que se consolidavam no país de origem por meio da identidade. Afirmá-lo, contudo, seria arriscado, portanto deixamos a hipótese para um futuro trabalho.

A quantidade de palestinos é um exemplo disso. Na década de 1990, contabilizavam-se 1.800 pessoas, ao passo que, em 2001, segundo o presidente da Sociedade Árabe Palestina-Brasileira, não passavam de 300 pessoas (RABOSSI, 2007, p. 303). Apesar de haver consenso sobre a saída de contingentes da população árabe da Tríplice Fronteira após os atentados de 11 de setembro, a imprecisão dos dados não permite apontar com exatidão a quantidade de pessoas que deixaram a região, podendo-se indicar com muitas ressalvas que a quantidade seria de 10.000 a 30.000 pessoas.

A migração de origem árabe compôs uma territorialidade facilmente perceptível na paisagem da Tríplice Fronteira. Devido a uma melhor infraestrutura de serviços urbanos, sociais, educacionais e de saúde, parte significativa dessa comunidade habita Foz do Iguaçu. Contudo, via de regra, ela dispõe de comércios e negócios no lado paraguaio da fronteira, fundamentalmente devido à condição de zona franca comercial de *Ciudad del Este* (CURY, 2011). Dessa maneira,

entre os muçulmanos que moram em Foz do Iguaçu existe a percepção que esta cidade abriga aqueles já estabelecidos como proprietários de lojas e mais prósperos, enquanto Ciudad del Este é vista como abrigando os imigrantes recém-chegados, que são obrigados a trabalhar em empregos subalternos no comércio (ROCHA PINTO, 2011, p. 76).

Paulo Gabriel Rocha Pinto, em suas pesquisas, sugere que entre 12.000 e 18.000 muçulmanos vivam em Foz do Iguaçu, majoritariamente sunitas e xiitas com uma pequena quantidade de drusos. A comunidade de *Ciudad del Este* seria composta por cerca de 9.000 pessoas, a maior parte das quais é xiita. O autor faz referência, em nota de rodapé, a uma pesquisa de Silvia Montenegro, que aponta a existência de 10.000 árabes e descendentes na província do Alto Paraná, Paraguai, na qual se encontra a cidade fronteiriça.

Em termos religiosos, o último censo realizado no Brasil aponta que a população residente de religião islâmica na cidade de Foz do Iguaçu era de 5.599 (IBGE, 2010). Não existem dados no documento que apontem a quantidade de imigrantes árabes atualmente residentes na Tríplice Fronteira, sobretudo porque a pesquisa não diferencia os residentes estrangeiros por nacionalidade<sup>8</sup>.

Com a intensificação das migrações internacionais, várias denominações manifestaram sérias preocupações com a preservação da fé dos próprios fiéis migrantes, principalmente daqueles que se deslocavam para terras onde a tradição religiosa não estava presente ou não estava suficientemente estruturada. Houve, nesses casos, com frequência, o envio de lideranças religiosas visando à preservação da fé e à promoção humana (MARINUCCI, 2011). Por outro lado, a chegada em seus territórios tradicionais de migrantes afiliados a outras religiões provocou, e continua provocando, em numerosos

---

<sup>8</sup> É necessário levar em consideração que na categoria “migração” o censo demográfico não distingue as nacionalidades de estrangeiros residentes, classificando as pessoas por nacionalidade quando são “brasileiras natas”, “brasileiras naturalizadas” e “estrangeiras” (IBGE, 2010, p. 28). Com referência a essa última, analisam-se “Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Brasil – 2010” (IBGE, 2010, p. 9). Os parâmetros “sexo” e “idade” são os únicos levados em conta, e a ênfase recai sobre a migração interna entre unidades da federação e da imigração e emigração de brasileiros.

## INTER-LEGERE

---

### PRÁTICAS RELIGIOSAS EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: O CASO DA TRÍPLICE FRONTEIRA LATINO-AMERICANA

Anaxsuell Fernando da Silva

países, a quebra de monopólios religiosos e a difusão de uma “pluralização” (BERGER; ZIJDERVELD, 2011) que desafia as religiões em sua relação com a alteridade.

Em outros termos, para as tradições religiosas, os deslocamentos populacionais representam, historicamente, uma oportunidade para sua difusão, mas, ao mesmo tempo, um risco para sua preservação. Utilizando uma categoria típica dos estudos migratórios, o desenraizamento ocasionado pelo deslocamento gera nos migrantes a necessidade de uma reconfiguração identitária que, dependendo dos casos, pode provocar o fortalecimento da pertença à própria denominação religiosa, o trânsito religioso ou a reinterpretção do paradigma de adesão. Como assevera Peter Berger, a conversão é sempre possível, mas é mais provável em contextos migratórios, pois “aumenta com o grau de instabilidade ou descontinuidade da estrutura de plausibilidade em questão” (BERGER, 1985, p. 59-60).

As migrações, no entanto, não afetam apenas a religiosidade dos migrantes, mas também os sistemas de crenças, as tradições religiosas. Sobre essa questão, é interessante apresentar brevemente a abordagem sistêmica do sociólogo da religião Enzo Pace (2009a, 2009b). Em sua opinião, as religiões são “sistemas vivos” que se modificam constantemente em contato, ou melhor, em comunicação permanente com o ambiente social, religioso e cultural de referência. Os sistemas religiosos, em outros termos, interagem e se modificam, buscando gerenciar a pluralidade e a imprevisibilidade dos ambientes externos em que se desenvolvem. Nas palavras de Pace (2009a, p. 12), “as religiões são como grandes compassos: partem de um ponto gerador e depois, à medida que se abrem em círculos cada vez mais amplos, aceitam os caminhos sempre novos dos ambientes que se alteram (culturas, populações, línguas distintas)”. Essas modificações, dependendo dos casos, podem expandir ou restringir as fronteiras simbólicas dos sistemas religiosos, na constante interação entre suas identidades históricas e o ambiente externo.

Além disso, a capacidade de comunicação e transformação dos sistemas religiosos nos permite também avaliar o papel que o fato religioso desenvolve junto aos migrantes, principalmente no processo de integração: as religiões na diáspora são transplantadas ou

## INTER-LEGERE

---

### PRÁTICAS RELIGIOSAS EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: O CASO DA TRÍPLICE FRONTEIRA LATINO-AMERICANA

Anaxsuell Fernando da Silva

são integradas? Elas produzem guetos e dinâmicas sectárias ou contribuem para a incorporação e o diálogo com o ambiente sociocultural do país de chegada? E, ainda, em contexto diaspórico, as religiões geram desagregação ou coesão social?

Um primeiro aspecto a ser de sublinhado da função da dimensão religiosa em contexto migratório é a capacidade de oferecer ferramentas para dar sentido aos desafios existenciais da pessoa. O migrante, em geral, deseja legitimar suas sofridas escolhas e compreender os acontecimentos biográficos que parecem contradizer suas expectativas. A religião, nessa perspectiva, conforme a socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger, visa *“dare un senso all’esperienza soggettiva degli individui”* (HERVIEU-LÉGER, 2003, p. 13). Nas palavras de Hans Küng, o fato religioso pode ser interpretado como um “sistema de coordenadas justificado de maneira transcendente e atuante de forma imanente, em relação ao qual o homem se orienta intelectual, emocional e existencialmente” (KÜNG, 1987, p. 9). A religião se torna uma bússola, um mapa que objetiva ordenar e dar sentido aos misteriosos acontecimentos biográficos. O “mistério” está relacionado ao excesso de sentido produzido pelo contexto sociorreligioso de referência, que leva o migrante à necessidade de ordenar essas possíveis interpretações visando delimitar as fronteiras de sua visão do mundo (PACE, 2009b). Essa é a tarefa desenvolvida pela religião enquanto fonte de sentido.

Especificamente no que tange às migrações, deslocar-se do território de origem e, comumente, também dos familiares próximos produz nos migrantes uma potente sensação de culpa (BENEDUCE, 2004). Ainda que, via de regra, esse deslocamento seja forçado pela necessidade econômica de sustento dos próprios familiares, lamentavelmente isso não tem sido eficaz na eliminação dessa culpabilidade. Além disso, outro aspecto importante diz respeito ao fato de que muitos migrantes precisam interpretar as decepções e as frustrações que frequentemente acompanham os deslocamentos, em especial quando se torna evidente o *gap* entre as idílicas expectativas e a sofrida realidade. A religião, nessas circunstâncias, atua como um recurso simbólico outorgador de sentido, entremeando as escolhas e as experiências pessoais no campo das vontades divinas.

## INTER-LEGERE

---

### PRÁTICAS RELIGIOSAS EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: O CASO DA TRÍPLICE FRONTEIRA LATINO-AMERICANA

Anaxsuell Fernando da Silva

Não é por mera casualidade que a experiência migratória já foi compreendida como “*theologizing experience*” (WARNER, 2000, p. 271), uma vez que conduz os migrantes à autorreflexão “*why are we here?*” e a repensarem suas perspectivas de vida no mundo. A cosmovisão religiosa, nesse sentido, constitui-se num singular instrumento de reinterpretação do entorno social, na busca contínua de convergir o presente e o passado, num complexo e doloroso percurso de “negociação identitária”. Antes de uma fuga, dessa maneira, a gramática religiosa possibilita o “enfrentamento simbólico” da realidade. Aqui cabe ressaltar que a prática da religião exige encontro com a alteridade.

Dito de outro modo, nosso percurso expositivo pretende destacar que as religiões e as práticas religiosas se constituem, primeiramente, como fonte de capital simbólico. O primeiro serviço oferecido – antes que assistência social, espaços de familiaridade ou continuidade étnica – é atribuir sentido às novas experiências. No entanto, para que esse quadro se configure, não é suficiente reproduzir socialmente verdades dogmáticas. Para imputar sentido às novas experiências, a religião da terra de origem necessita, valendo-se da terminologia adotada por Enzo Pace, alargar suas fronteiras simbólicas, incorporando novos aspectos e novos valores do ambiente externo, os quais devem ser conciliados com as instruções básicas da sua crença originária. Em outros termos, agora mais próximo a Roberto Marinucci (2012, p. 37), a “migração dos afiliados deve corresponder a mobilidade das religiões”.

A literatura especializada norte-americana é consensual no realce da importância do papel da religião no transcurso de integração dos migrantes. Para Charles Hirschman (2004), por exemplo, as instituições religiosas nos EUA têm função social de prover “*respectability*” aos recém-chegados. Às pessoas que no cotidiano são usualmente rotuladas como “ilegais”, “criminosas”, “estranhas” ou “perigosas”, no interior de comunidades religiosas atribui-se papel de destaque e, por vezes, funções de liderança (MADURO, 2009). Simplesmente o fato de fazer parte de algum grupo religioso possibilita à parte da sociedade americana a “abertura de espaço” para os migrantes, os quais

## INTER-LEGERE

---

### PRÁTICAS RELIGIOSAS EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: O CASO DA TRÍPLICE FRONTEIRA LATINO-AMERICANA

Anaxsuell Fernando da Silva

findam por conquistar apreço, reconhecimento e respeito também fora de suas comunidades religiosas<sup>9</sup>.

#### À GUIA DE UMA CONCLUSÃO: ALGUMAS PISTAS

As comunidades religiosas étnicas, assim, tornam-se espaços de familiaridade que, inclusive, geram uma unidade simbólica transnacional: no mesmo dia, em diferentes países do mundo, é realizado o mesmo ritual. Nessa ótica, a religião possui o potencial de transcender as fronteiras espaciais e temporais: cria no imaginário de seus afiliados um espaço demarcado não pelas fronteiras nacionais, e sim por santuários e outros lugares sagrados – é suficiente pensar o muçulmano que reza diariamente virado para Meca – e, simultaneamente, *“trasciende también las fronteras del tiempo, porque permite a los creyentes sentirse parte de una cadena de memoria, conectada con un pasado, un presente y un futuro”* (LEVITT, 2007, p. 66).

Nesse sentido, por paradoxal que possa parecer, as tradições religiosas favorecem e, ao mesmo tempo, deterioram a etnicidade do migrante: por um lado, elas reproduzem atividades em continuidade com as culturas e as práticas religiosas da terra de origem; por outro, iniciam os recém-chegados em aspectos essenciais da cultura do país – como o individualismo (ALTOFF, 2007) ou a competitividade (CHEN, 2006) – em clara descontinuidade com a cultura de origem da maioria das populações migrantes. Não é por acaso que a vida das assim chamadas igrejas étnicas é bastante curta, não sobrevivendo à terceira geração, a não ser que haja um constante afluxo de novos migrantes ou episódios graves de marginalidade e discriminação (MULLINS, 1987).

#### REFERÊNCIAS

ALTHOFF, Andrea. Migration and the Transformation of Latino Religious Identities in the US. **Metro Chicago Immigration Workshop**, Chicago, University of Chicago, 2007.

---

<sup>9</sup> Hirschman (2004) utiliza a conhecida expressão das “três Rs”: a religião em contexto migratório é fonte de *“Resources, Refuge, and Respectability”*.

## INTER-LEGERE

---

### PRÁTICAS RELIGIOSAS EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: O CASO DA TRÍPLICE FRONTEIRA LATINO-AMERICANA

Anaxsuell Fernando da Silva

BAENINGER, Rosana. **La migración internacional de los brasileños**: características y tendencias. Santiago de Chile: Celade, División de población, 2002.

BENEDUCE, Roberto. **Frontiere dell'identità e della memoria**: Etnopsichiatria e migrazioni in un mondo creolo. Milano: Franco Angeli, 2004.

BERGER, Peter; ZIJDERVELD, Anton. Elogio del dubbio. **Come avere convinzioni senza diventare fanatici**. Bologna: Il Mulino, 2011.

CASANOVA, José. La inmigración y el nuevo pluralismo religioso: una comparación Unión Europea/Estados Unidos. **Revista Cidob d'afers Internacionals**, n. 77, 2007.

CHEN, Carolyn. From Filial Piety to Religious Piety: the Immigrant Church Reconstructing Taiwanese Immigrant Families in the United States. **IMR**, v. 40, n. 3, p. 573-602, 2006.

DUARTE, Faria Karla *et al.* Emigração e protestantismo: vivência religiosa de fiéis evangélicos em contexto emigratório. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 13. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2008.

HERNÁNDEZ, Miguel. El proceso de convertirse em creyentes. Identidades de familias testigos de Jehová em um contexto de migración transnacional. **Relaciones**, v. 11, n. 83, p. 68-97, 2000.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **Il pellegrino e il convertito**: la religione in movimento. Milano: Il Mulino, 2003

HIRSCHMAN, Charles. The Role of religion in the Origins and adaptation of Immigrants Groups in the United States. **IMR**, v. 38, n. 3, p. 1206-1233, 2004.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 ago. 2015

KÜNG, Hans. **El cristianismo y las grandes religiones**: hacia el diálogo com el islam, el hinduismo y el budismo. Madri: Libros Europa, 1987. 220p

LEVY, M. S. F. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872-1972). **Revista de Saúde Pública**, Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, Suplemento, 1973.

LEVITT, Peggy. Rezar por encima de las fronteras: cómo los inmigrantes están cambiando el panorama religioso. **Migración y desarrollo**, primer semestre 2007.

LIBÂNIO, João Batista. **A religião no início do milênio**. São Paulo: Loyola, 2002.

## INTER-LEGERE

---

### PRÁTICAS RELIGIOSAS EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: O CASO DA TRÍPLICE FRONTEIRA LATINO-AMERICANA

Anaxsuell Fernando da Silva

MADURO, Otto. Religión y exclusión/marginación: pentecostalismo globalizado entre los hispanos em Newark, Nueva Jersey. **Revista Cultura y Religión**, v. 3, n. 1, p. 37-54, 2009.

MARINUCCI, Roberto. Trânsito religioso no contexto da mobilidade humana. In: DELI, Dura; MARINUCCI, Roberto; SANTIN, Teresinha (Org.). **Vidas em Trânsito**. CSEM, 2011.

MARINUCCI, Roberto. As migrações dos fiéis e a mobilidade das religiões: Um estudo sobre migrações internacionais e tradições religiosas. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 36. **Anais...** 2012.

MONTENEGRO, S.; GIMENEZ BELIVEAU, V. **La Triple Frontera, Globalización y construcción social del espacio**. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2006.

MULLINS, Mark. The Life-Cycle of Ethnic Churches in Sociological Perspective. **Japanese Journal of Religious Studies**, v. 14, n. 4, p. 321- 334, 1987.

PACE, Enzo. Narrar Deus: a religião como meio de comunicação. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, n. 70, p. 9-15, 2009.

PEW RESEARCH CENTER. **Faith on the Move**: the religious affiliation of international migrants. Washington, 2012.

PORTES, Alejandro. Un Diálogo Transatlántico: el progreso de la investigación y la teoría en el estudio de la migración internacional. **CMD Working Paper**, n. 04-06, 2004.

PRENCIPE, Lorenzo. A religião dos migrantes: entre os retrocessos segregacionistas e as possibilidades de nova coesão social. **Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura**, ano 8, n. 37, 2012.

RABOSSA, F. Diámicas económicas en la Triple Frontera (Brasil, Paraguay y Argentina). In: CARRIÓN, Fernando (Org.). **Seguridad, Planificación y Desarrollo en las Regiones Transfronterizas**. Quito: FLACSO, IDRC-CRDI, 2013. v. 1, p. 167-193.

RABOSSA, F. Árabes e muçulmanos em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este: notas para uma re-interpretación. In: SEYFERTH, G. *et al.* (Org.). **Mundos em Movimento**: ensaios sobre migrações. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2007. p. 287-312.

ROCHA PINTO, Paulo Gabriel Hilu. As comunidades muçulmanas na Tríplice Fronteira: significados locais e fluxos transnacionais na construção de identidades étnico-religiosas. In: MACAGNO, Lorenzo; MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEAU; Verónica (Org.). **A Tríplice Fronteira**: espaços e dinâmicas locais. Curitiba: Editora da UFPR, 2011. p. 183-203.

## INTER-LEGERE

---

### PRÁTICAS RELIGIOSAS EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: O CASO DA TRÍPLICE FRONTEIRA LATINO-AMERICANA

Anaxsuell Fernando da Silva

WARNER, R. Stephen. Religion and New (Post-1965) Immigrants: some principles drawn from field research. **American Studies**, v. 41, n. 2/3, p. 267-286, 2000